



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**O CUIDAR SOB A PERSPECTIVA DO BUDISMO DE NITIREN  
DAISHONIN E DA CIÊNCIA DO SER HUMANO UNITÁRIO:  
UMA HISTÓRIA DE REVOLUÇÃO HUMANA**

**ARTHUR BITTES JÚNIOR**

**SÃO PAULO  
2003**

## É PRECISO FAZER ALGUMA COISA

Escrevo esta canção porque é preciso.

Se não escrevo, falho com o pacto que tenho abertamente com a vida.

É preciso fazer alguma coisa para ajudar o homem.

Mas agora.

Cada vez mais sozinho e mais feroz,  
a ternura

Extraviada de si mesma, o homem está perdido em seu caminho.

É preciso fazer alguma coisa para ajudá-lo.

Ainda é tempo.

É tempo.

Apesar do próprio homem, ainda é tempo.

Apesar dessa crosta que cultivas com amianto e medo, ainda é tempo.

Apesar da reserva delicada das toneladas cegas, mas, perfeitas de TNT posando sobre o centro de cada coração - ainda é tempo.

No Brasil, lá na Angola, na Alemanha, na ladeira mais triste da Bolívia, nessa poeira que embaça a tua sombra, na janela fechada, no mar alto;

no Próximo Oriente e no Distante, na nova madrugada lusitana e na avenida mais iluminada de NewYork.

No Cuzco desolado e nas centrais atômicas atônitas, em teu quarto e nas naves espaciais é preciso ajuda-lo.

Nas esquinas onde se perde o amor publicamente, nas cantigas guardadas no porão, nas palavras escritas com acrílico, quando fazes amor para ti mesmo.

Na floresta amazônica, nas margens do Sena, e nos dois lados deste muro que atravessa a esperança da cidade onde encontrei o amor,

o homem está ficando seco como um sapo seco e a sua casa já se transformou em apenas local de seu refúgio.

Lá na Alemanha de Bernardo O'Higgins e no sangue Chileno que escorria dos corpos dos obreiros fuzilados, levados para a fossa em caminhões pela ferocidade que aos domingos sabe se ajoelhar e cantar salmos.

Lá na terra marcada como um boi pela brasa voraz do latifúndio.

Dentro do riso torto que disfarça a amargura da tua indiferença,

Na mágica eletrônica dourada, no milagre que acende os altos-fornos

no desamor das mãos, das tuas mãos, no engano diário de

cada noite, o homem agora está, o homem autômato, servo

soturno do seu próprio mundo, como um menino cego, só e ferido, dentro da multidão.

Sei porque canto: se raspas o fundo do poço antigo de sua esperança,

Acharás restos de água que apodrece.

É preciso fazer alguma coisa, livrá-lo dessa sedução voraz da engrenagem organizada e fria que nos devora a todos a ternura, a alegria de dar e receber, o gosto de viver.

É preciso ajudar.

Porém primeiro, para poder fazer o necessário, é preciso ajudar-me, agora mesmo, a ser capaz de amor, de ser um homem.

Eu que também me sei ferido e só, mas que conheço este animal sonoro

Que profundo e feroz reina em meu peito.

Alemanha, setembro, 1974

Thiago de Mello

*Fui procurar na minha história de vida, onde estava o cuidar e encontrei você, me ensinando coisas, me dando livros, me contando histórias. Senti seu cheiro, lembrei de seu rosto e de quanto te precisava, fiquei feliz! Você me ensinou o cuidar e sem perceber, me mostrou a Enfermagem e do seu amor por mim, nasceu o que hoje procuro me tornar: um ser que cuida*

*Tia Beth,*

*a você dedico este trabalho*

*Que eu tenha aprendido o que me ensinou!*

## **Quero agradecer, pelo amor, amizade e cuidado:**

Minha mãe, Gilda. Por, além de tudo, nos ensinar a trilhar o caminho da revolução humana. Nosso maior tesouro.

Dra. Tamara, por sua maestria, competência, co-autoria e entusiasmo. Minha gratidão e orgulho de ser seu discípulo.

Minha irmã Estela, pela coragem de sustentar um nobre ideal e por suas orientações sobre a teoria budista. Você é uma festa!

Minha irmã Emília, “havia uma pedra no meio do caminho”, mas nós a arrancamos!

Sérgio, meu irmão, seu reencontro com a vida tem nos feito muito mais felizes!

João Victor, Melina, João Arthur, estamos fazendo um mundo melhor para vocês.

Bruno e Daniela, que a chegada à vida adulta, seja tão pura e limpa como seus sorrisos.

Edson e Luís Carlos, vocês fazem a diferença.

Estela Mara, sua amizade é acalanto. Que seja eterna!

Lylia, já disse que te amo?

Companheiro Flávio, a vida é linda do outro lado da ponte. Vamos atravessar juntos?

Denize, com sua amizade aprendi o que é o amor incondicional. Estarei sempre disposto a ouvir e que eu possa pra sempre fazer parte da sua história de vida.

Rita Chamma, de repente você. Não imagina o quanto é bom e o quanto me fez falta!

Rosemeire, nas conversas quase informais, nos aproximamos da compreensão da vida. Tem muito de você aqui.

Consuelo, Eneida e Cristina, pela companhia, incentivo e sinergia nesta tarefa de buscar a própria revolução humana, cuidar e ensinar a cuidar.

Mário e Ronaldo, a sinceridade e desvelo de vocês, são um brilho especial no universo. Conviver com vocês é um privilégio.

Companheiros da Comunidade Paraíso, obrigado por compreenderem minha ausência, e pelo apoio.

**Agradeço especialmente a Dona Madalena, pelo carinho, pela atenção e principalmente por compartilhar sua vida com todos nós.**

Por tudo que cada um de vocês significa em minha vida, me sinto especialmente afortunado.

## SUMÁRIO

Lista de Figuras
Resumo
Abstract
A Inquietação ----- ----- 01
Fugir da Limitada Visão das Partes para Encontrar a Real e Vasta Integração com o Cosmo: A Missão Desta Ciência Humana----- -----10
Ciência do Ser Humano Unitário----- ----- 15
O Budismo: Um Breve Histórico ----- -----27
Budismo: Um Caminho para Compreender e Elevar a Condição Humana----- -----41
A Revolução Humana ----- -----88
A Ciência do Ser Humano Unitário e o Budismo: União entre Ciência e Religião ----- -----92
O Referencial Metodológico----- ----- 104
Contando uma História ----- -----114
Compreendendo o Ser de Cuidado----- -----143

Reflexões Finais----- ----- 162
Referências Bibliográficas ----- -----172
Anexos

---

**LISTA DE FIGURAS**

---

CAPA: Flor de Lótus by Patrick Yu

---

Figura 01: Articulação Budismo e Ciência do Ser Humano Unitário-----  
102

---

Figura 02: Processo Vital de Dona Madalena-----  
--- 161

---



## A INQUIETAÇÃO

Desde que me envolvi com o estudo do cuidado/cuidar, como um conceito unificador da Enfermagem, tenho buscado compreendê-lo a partir da óptica dos clientes da Enfermagem. Entretanto, não deixei de perceber este conceito a partir da visão do profissional que presta o cuidado, buscando conhecer como estes desenvolvem esta atividade que entendo ser a essência da ciência da Enfermagem.

Percebo que muitos profissionais, com os quais me relaciono diariamente, estão preocupados em expressar o cuidado/cuidar em seu cotidiano e buscam elaborar seus conhecimentos sobre o assunto referendando-se na literatura e na reflexão de suas ações cuidativas, ou mesmo no ensino e formação dos futuros enfermeiros. A identificação deste fenômeno se dá, em geral, por meio de conversas informais, questionamentos levantados sobre a própria atuação como enfermeiros, professores ou mesmo receptores de cuidados, ou seja, como clientes.

O universo da Enfermagem tem se ampliado à medida que os enfermeiros têm direcionado esforços para criar um corpo de conhecimentos próprios da profissão, o que, incondicionalmente, eleva a qualidade da prática cuidativa, promovendo novos olhares às abordagens do cuidado/cuidar. Por outro lado, temo que essas produções de conhecimentos específicos estejam ficando restritas àqueles que estão envolvidos com a profissão no âmbito da academia. Como ciência prática e aplicada, não se pode construir a Enfermagem com uma imposição de conceitos e valores que não estejam traduzidos no cotidiano, na interação cuidativa e que não sejam gerados da

vivência profissional. Caso contrário estaremos produzindo um saber que jamais ultrapassará o campo da idéias. Temos, então, aqui, colocada a dicotomia entre teoria e prática. Deparo-me com tal dicotomia sempre que observo, diga-se de passagem, empiricamente, a prática da Enfermagem, seja na condição de cuidador ou como receptor do cuidado/cuidar, um consumidor de um serviço prestado, dentro de um modelo assistencial de saúde. Sou o consumidor quando estou avaliando o produto que necessito e que está disponível ou sendo oferecido e, muitas vezes, vejo e recebo um produto, ou melhor, um cuidado de Enfermagem que não tem efetividade, não é um cuidado. Na melhor das hipóteses, é um procedimento sem referência à condição existencial da pessoa.

No papel de professor, percebo que alunos trabalhadores da Enfermagem questionam os conceitos expostos sobre o cuidado/cuidar, afirmando que estes não existem em suas realidades de trabalho, e nem mesmo vêm sendo usados por enfermeiros com quem trabalham. Talvez esta divergência entre teoria e prática do cuidar advinha da falta de intimidade dos enfermeiros em geral, os quais têm os conhecimentos produzidos na Enfermagem e ciências afins. Não é novidade alguma afirmar que a formação do enfermeiro é escorada no modelo biológico de assistência e no saber médico. O conhecimento produzido na Enfermagem somente poderá adquirir engajamento à medida que exista a reflexão sobre a ação desempenhada pelo enfermeiro, além da avaliação e compromisso pelos resultados gerados para o cliente. Marks-Maran, Rose (1997) afirmam que “o conhecimento prático é um conhecimento adquirido a partir de debates, discussão e reflexão de situações práticas e reais. Sem reflexão, o conhecimento prático não pode desenvolver-

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

